

Acessibilidade em prática¹

Michel Loran Ribeiro AMARAL²

Cecilia Paes RIBEIRO³

Gilvana Holbold KRENKEL⁴

Thaís Lopes PIMENTA⁵

Yasmin Saraiva REZENDE⁶

Taís Marina TELLAROLI⁷

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

A produção da reportagem na área do telejornalismo se deu após a percepção dos alunos da ausência ou mau planejamento das passarelas e calçadas, tanto dentro do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) quanto nas ruas da capital sul-mato-grossense. O material abordou a difícil jornada diária de um cadeirante para se locomover do seu local de trabalho até a sua casa, e também de sua casa até o seu local de trabalho. As temáticas “acessibilidade” e “mobilidade urbana” são pouco inseridas nos meios de comunicação diários, merecendo maior atenção pela mídia.

Palavras-chave: Acessibilidade; mobilidade urbana; telejornalismo; transporte público;

1 INTRODUÇÃO

O telejornal Jornal da UFMS, no qual a reportagem *Acessibilidade em Prática* está inserida, tem como objetivo mostrar as produções telejornalísticas produzidas pelos acadêmicos do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. As reportagens ali abordadas são exclusivamente de responsabilidade dos acadêmicos, e visam, de forma geral, informar a população sobre os diferentes acontecimentos tanto na cidade quanto no país. As reportagens televisivas seriam

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, email: michelloran@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul email: cihpaes@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul email: gilvanakrenkel@gmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul email: thaís.jor@hotmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul email: yrezende14@gmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, email: taistella@hotmail.com.

a “principal ou a única fonte de informação da realidade contemporânea para o “grande público”, segundo Francisco Cádima (1995, p.130). E “o telejornalismo representa um lugar de referência para os brasileiros muito semelhante ao da família, dos amigos, da escola, da religião e do consumo” (CANCLINI, 1995), são definições importantes a cerca da importância que a população dá as notícias exibidas nos telejornais.

A Lei da Acessibilidade, decreto lei 5296, “regulamenta as Leis n°s 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade”.

A partir dessa iniciativa, ficam definidas obrigações tanto por parte do poder público quanto por parte da sociedade, em se ajustarem às necessidades de portadores de deficiências físicas, mentais, e sensoriais.

2 OBJETIVO

A reportagem, produzida durante as aulas de Laboratório de Telejornalismo II ministradas pela Professora Doutora Taís Marina Tellaroli, teve como principal objetivo conscientizar os telespectadores sobre as dificuldades que deficientes físicos, sejam eles permanentes ou temporários, tem ao tentarem se locomover nas avenidas, ruas e calçadas da cidade. A Lei da Acessibilidade (Decreto-lei 5296 de 2 de dezembro de 2004) já possui 10 anos de existência, mas apesar desse longínquo período ainda se nota uma falta de conscientização, tanto por parte da população quanto por parte das autoridades públicas.

A produção da matéria contou com a participação de dois deficientes físicos (usuários de cadeiras de rodas) para mostramos como eles fazem para superar os obstáculos no/do espaço público. Rampas mal construídas, calçadas mal conservadas e falta de respeito por parte dos motoristas de automóveis e do próprio transporte público são algumas das problemáticas abordadas no material.

3 JUSTIFICATIVA

A prática jornalística deve ser aprimorada todos os dias para que se obtenha a excelência em bem informar seus telespectadores. O uso dos conhecimentos obtidos na disciplina de telejornalismo são vastos e, por isso, torna-se importante usá-los de forma a

ajudar na diminuição das mazelas da população, procurando sempre conscientizá-la sobre os diversos assuntos de interesse público.

Apesar de muito se falar a respeito da importância da construção adequada e conforme as especificações da ABNT e manutenção de avenidas, ruas e calçadas, não é o que se percebe na maioria das cidades brasileiras. A reportagem produzida pelos acadêmicos de jornalismo da UFMS, busca mostrar as irregularidades ao longo das vias públicas, algo que desrespeita o Artigo 8 do capítulo III II da Lei da Acessibilidade, Decreto-lei 5296 de 2 de dezembro de 2004 que diz,

Capítulo III - Das Condições Gerais da Acessibilidade Art. 8o Para os fins de acessibilidade, considera-se: I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como ocorre em muitas universidades federais, o número de grupos é maior do que o número de técnicos e de equipamentos disponíveis. Logo, não é recomendável que um mesmo grupo ocupe uma equipe de cinegrafista/equipamentos por mais de “uma vez”, um horário marcado de aproximadamente duas a três horas. Definiu-se que uma tarde seria o tempo necessário para a produção do VT (vídeo-tape). A experiência do cinegrafista foi de suma importância para que conseguíssemos mostrar a real dificuldade dos personagens, através não só da narração dos problemas, mas mostrando com imagens captadas nas vias públicas.

A captação de sonoras com fontes que presenciam as dificuldades dos deficientes em atravessar uma rua diariamente foi importante para enriquecer a reportagem, mostrando que a reclamação não parte somente dos deficientes físicos. A telerreportagem têm enquadramentos específicos para representar melhor a dificuldade do personagem.

Os ângulos foram escolhidos de acordo com a situação cotidiana, para retratar o ambiente e as irregularidades foi usado o plano geral, para entrevistas foi usado o plano médio, na passagem feita pelo repórter (acadêmico) utilizamos o plano médio e close up no instrumento de adaptação do segundo personagem. O programa de edição de vídeo utilizado foi o Adobe Premier 9, com cortes e adição de offs, gravados em estúdio, pelo próprio aluno.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a produção do material telejornalístico houve uma reunião entre os participantes do grupo para que se chegasse a um acordo sobre qual pauta deveria ser realizada. A busca pelas fontes ocorreu de forma ágil visto que um dos integrantes do grupo já havia contatado possíveis fontes.

O servidor público federal, Anselmo Duarte, se disponibilizou a participar de uma reportagem televisiva para relatar os problemas de infraestrutura da UFMS. Já o veterinário Frederico Rios, idealizador do blog “Acessibilidade na Prática”, foi contatado depois de ser personagem de uma matéria em um portal de notícias regional. A partir do primeiro contato, Rios também se disponibilizou a receber a equipe em seu escritório para mostrar a rotina de divulgação de material, enviado por amigos ou leitores do site, que denuncia o descaso de motoristas que estacionam em áreas dedicadas a automóveis adaptados, em frente a rampas de acesso, ou mesmo as más condições de calçadas, avenidas,

Depois de discutirmos a pauta e pensarmos nos personagens, precisamos montar um esquema de gravação rápido, mas eficiente. A nossa maior preocupação era a locomoção de nossas fontes no curto período de tempo disponível para as filmagens.

Após a gravação foi necessário a decupagem de todo o material, levando em consideração que a quantidade de imagens era grande e de grande importância.

Já com todo o roteiro de edição esboçado, partimos para a parte de edição. A edição foi feita por Michel Lorã com o auxílio da técnica da UFMS, Cláudia Franco. O mesmo material foi encaminhado, depois de renderizado, para a avaliação da professora Taís Marina Tellaroli, da disciplina Laboratório de Telejornalismo II.

6 CONSIDERAÇÕES

A abordagem clara e crítica de tal tema, e um trabalho exemplar em equipe, resultaram na produção de uma reportagem que muito nos orgulha devido à necessidade de que cada dia mais a população se conscientize da importância de facilitar a mobilidade de pessoas com deficiência. Além de mostrar a difícil tarefa do personagem em se locomover em vias públicas, a matéria contemplou a visão positiva em que as dificuldades são usadas

para o crescimento, como o caso da criação do blog “Acessibilidade na Prática”, mostrado durante a matéria.

O grupo aprendeu ainda mais sobre a importância de melhor noticiar um fato, levando de forma clara o assunto até o telespectador. A telerreportagem foi uma oportunidade de colocar em prática o que aprendemos nas aulas teóricas, ter esse contato com o cotidiano, enriqueceu nossa formação acadêmica.

7 - REFERÊNCIAS

CÁDIMA, Francisco Rui. **O fenômeno televisivo**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995.

CANCLÍNI, N. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 1995.

LEI DA ACESSIBILIDADE. Decreto lei 5296, 3 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/index.php?itemid=43>. Acesso em: 31 mar. 2014.